

EDITORIAL

DOSSIÊ SOBRE O GOLPE DE 2016 E O FUTURO DA DEMOCRACIA

JOÃO MORAIS DE SOUSA¹

E com esperança e pertencimento que apresentamos mais um número da revista *Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE*. A conjuntura nacional é desoladora e preocupante no momento em que escrevemos. Sobretudo de ataques às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), como o anúncio (por parte do governo federal) de cortes em mais de 30% do orçamento de todas as IFES do país e a suspensão de bolsas de mestrado e doutorado oferecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E o pior, o governo utiliza-se de critérios exclusivamente ideológicos para disparar os ataques, a exemplo, da perseguição à sociologia, à filosofia e às ciências humanas como um todo. Enfim, um atentado à autonomia das universidades públicas, ao pensamento crítico e à democracia.

O presente número surgiu da necessidade de um espaço para a reflexão em torno da temática do golpe de 2016 e da democracia no Brasil. Temática que se tornou curso em várias universidades do país, a partir da idealização do professor Luís Felipe Miguel da Universidade de Brasília (UnB), que propôs o primeiro curso e recebeu ameaças de censura por parte do então ministro da Educação, Mendonça Filho, do DEM de Pernambuco. Assim, este número visa aprofundar a discussão sobre o quadro de rupturas democráticas que o país atravessa e que tem provocado incertezas políticas, jurídicas, econômicas e sociais. Sobretudo com a imposição de uma agenda neoliberal que vem retirando direitos e muitas outras conquistas sociais, mediante a aprovação de medidas como a PEC do teto dos gastos (na Câmara PEC 241 e no Senado PEC 55), a reforma trabalhista e, em curso, a reforma da previdência. Também com o intenso processo de desmantelamento, privatização e desnacionalização do patrimônio nacional, a exemplo da Petrobrás.

Este número traz a reflexão do professor Carlos Pontes expressada na sua fala de abertura do Curso de Extensão sobre “O Golpe de 2016 e o futuro da democracia”, institucionalizado no âmbito do Departamento de Ciências Sociais da UFRPE. Traz também o artigo do professor Rodolfo Araújo de Moraes Filho que apresenta com muita pertinência como a geopolítica do petróleo interferiu na retirada de Dilma Roussef da Presidência, somada à pauta neoliberal, a ameaça dos BRICS e a liderança do Brasil no Mercosul. Ainda traz dois breves relatos sobre dois cursos sobre o golpe de 2016 oferecidos pela UFRPE e

1. Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

a UEPB. Outro importante artigo é o do professor Gilbergues Santos onde ele apresenta um contexto em que a sociedade brasileira caminha para voltar a um regime de força e com o apoio de parte significativa de brasileiros. Uma análise oportuna e pertencida é a do professor Wécio Pinheiro Araújo que analisa algumas contradições do fenômeno lulismo, mediante as determinações vindas das relações entre estado, ideologia e capital no Brasil; e ao surgimento do bolsonarismo no cenário político nacional. Finalmente, uma resenha oportuna e esperançosa que é a do professor Sidnei Ferreira de Vares que aborda as “encruzilhadas e perspectivas da (s) esquerda (s) no século XXI”.